



FRATERNIDADE UMBANDISTA  
CAVALEIROS DE ARUANDA

JORNAL

# Nos Caminhos de Aruanda

EDIÇÃO Nº08  
JULHO DE 2017

## MODELO DE FÉ

### SÃO SEBASTIÃO



Discípulo do Amor  
e da Caridade

São Sebastião nasceu na cidade de Narbona, na França, em 256 d.C. Seu nome de origem grega, *Sebastós*, significa divino, venerável. Ainda pequeno, sua família mudou-se para Milão, na Itália, onde ele cresceu e estudou. Sebastião optou por seguir a carreira militar de seu pai. No exército romano, chegou a ser Capitão da 1ª guarda pretoriana, cargo ocupado por pessoas ilustres, dignas e corretas. Ele era muito dedicado à carreira, tendo o reconhecimento dos amigos e até mesmo do imperador romano, Maximiano que não sabia que Sebastião era cristão e também não participava dos martírios nem das manifestações de idolatria dos romanos. Sempre que conseguia uma oportunidade, visitava os cristãos presos, levava ajuda aos que estavam doentes e necessitados.

Ao tomar conhecimento de cristãos infiltrados no exército romano, Maximiano realizou uma caça a todos. Denunciado por um soldado, o imperador se sentiu traído e mandou que Sebastião renunciasse à sua fé em Jesus Cristo. Diante da negativa, Maximiano mandou que ele fosse morto para servir de exemplo e desestímulo a outros. Assim, os arqueiros receberam ordens para tirarem suas roupas, amarrá-lo num poste no estádio de Palatino e matá-lo a flechadas, deixando-o sangrar até morrer.

Irene, uma cristã devota, e um grupo de amigos foram ao local e, surpresos, viram que Sebastião continuava vivo. Levaram-no dali e o esconderam na casa de Irene que cuidou de seus ferimentos. Depois de curado, Sebastião continuou evangelizando e se apresentou ao imperador Maximiano, que não atendeu ao seu pedido para que ele parasse de perseguir e matar os cristãos. Desta vez o imperador mandou que o açoitassem até morrer e depois fosse jogado numa fossa, para que nenhum cristão o encontrasse. Porém, após sua morte, São Sebastião apareceu a Lucina, uma cristã, e disse que ela encontraria o corpo dele pendurado num poço. Ele pediu para ser enterrado nas catacumbas junto dos apóstolos.

Tal como São Jorge, Sebastião foi um dos soldados romanos, mártir e santo, cujo culto nasceu no século IV e que atingiu o seu auge nos séculos XIV e XV, tanto na Igreja Católica como na Igreja Ortodoxa. São Sebastião é celebrado no dia 20 de janeiro. Existe também uma capela em Palatino, com uma pintura que mostra Irene tratando das feridas de Sebastião. Irene também foi canonizada e sua festa é no dia 30 de março.

Texto retirado do site: [www.cruzterrasanta.com.br](http://www.cruzterrasanta.com.br)

Rua Leste 5, lote 20 (ao lado da Torre da Oi) - Parque São Cristóvão  
Email: [yalmerinda@gmail.com](mailto:yalmerinda@gmail.com) / Tel.: (71) 99279-0070 | 98761-4077

# EDITORIAL

Caríssimos leitores,

Vamos saudar o povo das matas! **Okê Caboclos!**

Nesta oitava edição, *Nos Caminhos de Aruanda* presta uma justa homenagem aos trabalhadores das matas, os Caboclos e Caboclas da Umbanda. Podemos compreendê-los como xamãs ou *shamans*, “termo usado para designar antigos sacerdotes e curandeiros tribais, pessoas dotadas de poderes especiais, capazes de entrar facilmente em estado alterado de consciência” (Os guias e protetores espirituais, 2013). Assim como os antigos xamãs, os Caboclos são mediadores entre o mundo espiritual e o mundo dos encarnados, tendo acesso e contato com seus aliados – as forças animais, vegetais, minerais etc., seres de outras dimensões, além dos Espíritos Ancestrais.

A religião de Umbanda possui respeito profundo aos povos nativos do território que, hoje, constitui a nação brasileira, não se restringindo a eles, podendo contemplar espíritos oriundos de outras regiões das Américas, como os Astecas, os Maias, os Incas e demais indígenas que povoaram a América do Sul. Nossa religião acolheu seus conhecimentos da fauna e flora, sua religiosidade e a conexão com as forças da natureza. Assim podemos compreender o universo dos Caboclos, entidades de direita que trabalham sob a vibração de diversos Orixás, como Oxóssi, Ogum, Xangô, Oxum, Iansã, Yemanjá, Nanã, que conferem ao espírito forças naturais e mágicas.

Entidades da Luz Divina, os Caboclos trabalham tanto no campo espiritual quanto material, atuando sobre os corpos físicos e espirituais, para benefício do médium ou consulente. Assim como os Pretos Velhos, oferecem suporte espiritual, atuando no psiquismo da pessoa, através de aconselhamentos importantes para novas condutas e fortalecimento da fé. Sob a roupagem fluídica de índios, utilizam flechas, lanças e outros objetos mágicos para quebra de demandas e proteção do ser humano.

O Caboclo Tupinambá, Guia-chefe de Mãe Almerinda de Nanã e Xangô e líder espiritual da Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda (FUCA), atua na vibração de Oxóssi, orixá da energia vegetal e do conhecimento. Sua falange é extensa, sendo respeitada pela bravura, carisma e força. Os Tupinambás são fortes e flexíveis, enfrentam as batalhas com determinação, embora dotados de diplomacia, não iniciando uma luta desnecessária. “Sr. Tupinambá está sempre acompanhado, seja por seus guerreiros, suas crianças, suas caboclas curadoras ou pelos velhos pajés feiticeiros da tribo. São incontáveis trabalhadores espirituais que permitem que essa linha seja eficiente em quaisquer tipos de trabalhos” (Munhoz, 2010). Com as bênçãos dos Caboclos, desejamos boa leitura e aprendizados a todos!

Somos livres como pássaros.  
Fortes e ágeis como o jaguar.  
Passos firmes no caminho,  
Onde canta o sabiá...

Nosso espelho são as águas  
Dos rios a contemplar.  
Nas matas buscamos o alimento,  
E o remédio para sarar.

Unidos à natureza,  
Saudamos o Sol e o Luar,  
Muitas histórias e grandes feitos...  
Em volta da fogueira a contar.

Pajés, caciques, guerreiros e guerreiras,  
Na Terra Sagrada a caminhar,  
Beleza e coragem,  
O caboclo vem nos ensinar!

**Okê Caboclos!**

Tatiane Souza



## CABOCLO TUPINAMBÁ

***Conheça um pouco mais sobre a força, perseverança e dedicação à caridade desta linda entidade que é Guia Chefe de Mãe Almerinda de Nanã e Xangô, e ilumina a Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda.***

O Caboclo Tupinambá vem de uma legião muito antiga, e se refere a uma grande nação de índios, da qual faziam parte, dentre outros, os tamoiós, os temiminós, os tupiniquins, os potiguara, os tabajaras, os caetés, os amoipiras, os tupinás (tupinaê), os aricobés e um grupo também chamado de tupinambá.

Os tupinambás, como nação, dominavam quase todo o litoral brasileiro e possuíam uma língua comum, que teve sua gramática organizada pelos jesuítas e passou a ser conhecida como o tupi antigo. Apesar de terem raízes comuns, as diversas tribos que compunham a nação Tupinambá lutavam constantemente entre si, movidas por um intenso desejo de vingança que resultava sempre em guerras sangrentas em que os prisioneiros eram capturados para serem devorados em rituais antropofágicos. Também era comum a intercessão junto aos espíritos dos pajés, o uso dos maracás, chocalhos místicos cujo uso era obrigatório em qualquer cerimônia.

Hoje os Caboclos Tupinambá costumam vir em linhagem ou falange de Xangô e de Obaluaê, pois muitos vem com o intuito de cura de doenças. São caboclos muito fortes, justos, muitos deles são velhos curandeiros e sábios. Essas e muitas outras são características desses caboclos maravilhosos, que pisam na Umbanda e fazem benfeitorias as pessoas que os procuram com fé e devoção.

# A LENDA DO CABOCLO TUPINAMBÁ

No meio de uma caçada na matas, Tupinambá levou uma pancada na cabeça e ficou desacordado por muito tempo. Estendido no chão os insetos picaram seu corpo até fazer feridas cujo mau cheiro atraiu uma onça que tentou devorá-lo. Surpreendentemente, uma serpente pulou em cima desse animal. O índio acordou assustado e atacou a onça, matando-a.

Rapidamente ele e a serpente se afastaram, mas sem tirar o olhar um do outro. Ele estava com medo que a cobra desse o bote, e ela com medo dele matá-la. Perdido na mata e após horas de caminhada, Tupinambá percebeu que a cobra o ajudava a caçar. Quando ele sentia perigo, a serpente ia a sua frente, servindo de isca, e quando um animal ia atacar a cobra, ele matava-o. Os dois ficaram tão próximos, que ele carregava ela no braço, como se fosse um bracelete.

Enquanto eles andavam no meio da mata procurando a saída, a serpente o levou até a morada das cobras, e lá elas ensinaram seus segredos e suas magias para salvar. Elas cobriram o corpo de Tupinambá, curando as feridas causadas pelos insetos e ele passou a conviver com elas. Com o passar do tempo, as serpentes mostraram para o índio as sete matas, que ele passou a conhecer como a palma da mão. De tanto andar pelas matas, Tupinambá começou a se lembrar do caminho de sua aldeia mas, quando chegou lá, descobriu que tudo havia sido destruído pelos forasteiros. Tupinambá então decidiu ficar ali mesmo, com a sua mais nova amiga, a serpente, já que ela não desgrudava dele. Montou uma cabana e aos poucos foram aparecendo índias que viram aquele índio tão bonito, sozinho e quiseram fazer parte daquela mini aldeia. Em pouco tempo outros índios surgiram, formando novas famílias. Tupinambá se tornou um índio muito triste de poucas palavras. Mas, sem perceber, aquela mini aldeia se tornou uma grande aldeia, na qual todas as enfermidades que surgiam, eram eles que preparavam os remédios e curavam as pessoas.

Tupinambá foi envelhecendo e quando sentiu que iria morrer preferiu não se despedir de ninguém. Ele se isolou na mata, sentando de baixo de uma árvore com a cobra grudada no braço, e ficou ali com seus pensamentos e a cobra. Ela morreu momentos antes dele. No mundo espiritual, Tupinambá encontrou o chefe da aldeia onde ele foi criado com muito amor e carinho e a alegria dele nasceu de novo. Ele passou a trabalhar fazendo caridade nos templos de Umbanda e centros espíritas.

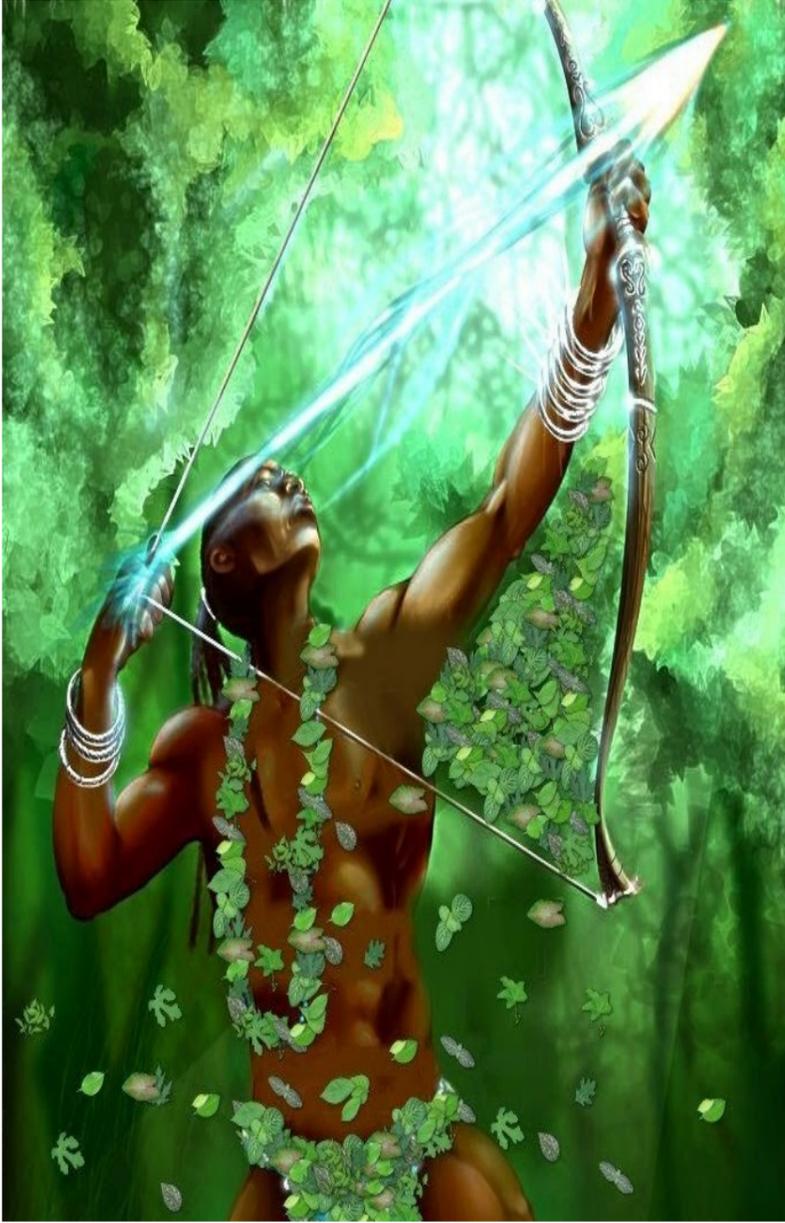
Vendo todo trabalho do índio, como ele fazia caridade com amor, Oxalá falou ao caboclo: "A partir desse momento você vai ter sua própria linha de trabalho. Pode escolher sete espíritos, que você tem a permissão de Oxalá". Tupinambá escolheu então ir atrás do espírito da cobra que tanto o ajudou. Foi quando ele viu uma linda cabocla, vindo ao seu encontro, que tudo se esclareceu.

A serpente, em vida, foi uma linda cabocla mas, ainda jovem, foi violentada por forasteiros e jogada nas matas. Vendo aquele corpo todo ferido, as cobras começaram a passar por cima dela na tentativa de curá-la, como fizeram com Tupinambá. Mas, diferente dele, ela não aguentou e acabou falecendo. O espírito dela preferiu ficar ali com as cobras, pois durante o dia ela dançava e cantava para atrair os homens até o meio da mata para ficarem perdidos e serem comidos pelos animais, por pura vingança.

Até que ela conheceu Tupinambá que lhe ensinou o valor da amizade, do carinho e do respeito, fazendo ela esquecer a vingança que trazia no seu coração. Quando ela faleceu nos braços de Tupinambá, foi despertada do sofrimento, fazendo com que seu espírito seguisse por um caminho de luz. Assim ela se apresentou a ele como Cabocla Currupira, cabocla de descarrego, e ele se apresentou a ela como Caboclo Tupinambá, caboclo de trabalho de Aruanda.

*Texto retirado da página: <http://divinaereligiao.blogspot.com.br>*

## QUEM MANDA NA MATA É OXÓSSI, O CAÇADOR DE UMA FLECHA SÓ!



Todas as coisas que pertencem à Natureza, em especial nas matas e no reino animal, têm a sua ação em Oxóssi. Ele é o conhecedor das ervas e o grande curador. É a essência da nossa vida. Conta a lenda que Oxóssi tem uma flecha só e a mesma é certa. Por isso quando os problemas nos atingem, pedimos ao grande caçador para nos socorrer. Oxóssi é o Orixá que anda sobre as folhas de maneira firme e direcionada. Os seus filhos têm um gosto refinado. Gostam das coisas boas, vestem-se bem e cuidadosamente. Incapazes de negar qualquer ajuda a alguém, sabem, como poucos, organizar o caminho para as soluções complicadas. São muito apegados as suas coisas e à família, a qual dedicam atenção em todos os sentidos. Diante das dificuldades próprias são muito hesitantes, mas acabam vencendo, sustentados pelo seu interior alegre e otimista. São carentes.

Não assumem os problemas dos outros, mas ficam lado a lado ajudando-os. Amam a Liberdade e a Natureza. O mato, as águas, os bichos, as estrelas, o sol e a lua, são a bússola de sua vida. Não discutem a fé. Acreditam e são fiéis seguidores da religião que escolhem. Não são ciumentos e nem rancorosos. São calmos, amorosos, encantadores, preocupados com todos os problemas. São grandes conselheiros, pelo seu gênio alegre, muito embora com forte tendência à solidão. Quando atacados costumam revidar. Quando o fazem se tornam perigosos. São neste particular, ladinos como os índios. Pisam macio, mas são certos. Os filhos de Oxóssi são talvez os mais equilibrados. Para que suas vidas melhorem, devem despertar o gigante que habita sua essência, o que os tornam mais dispostos a encarar as suas próprias dificuldades.

Mãe Almerinda

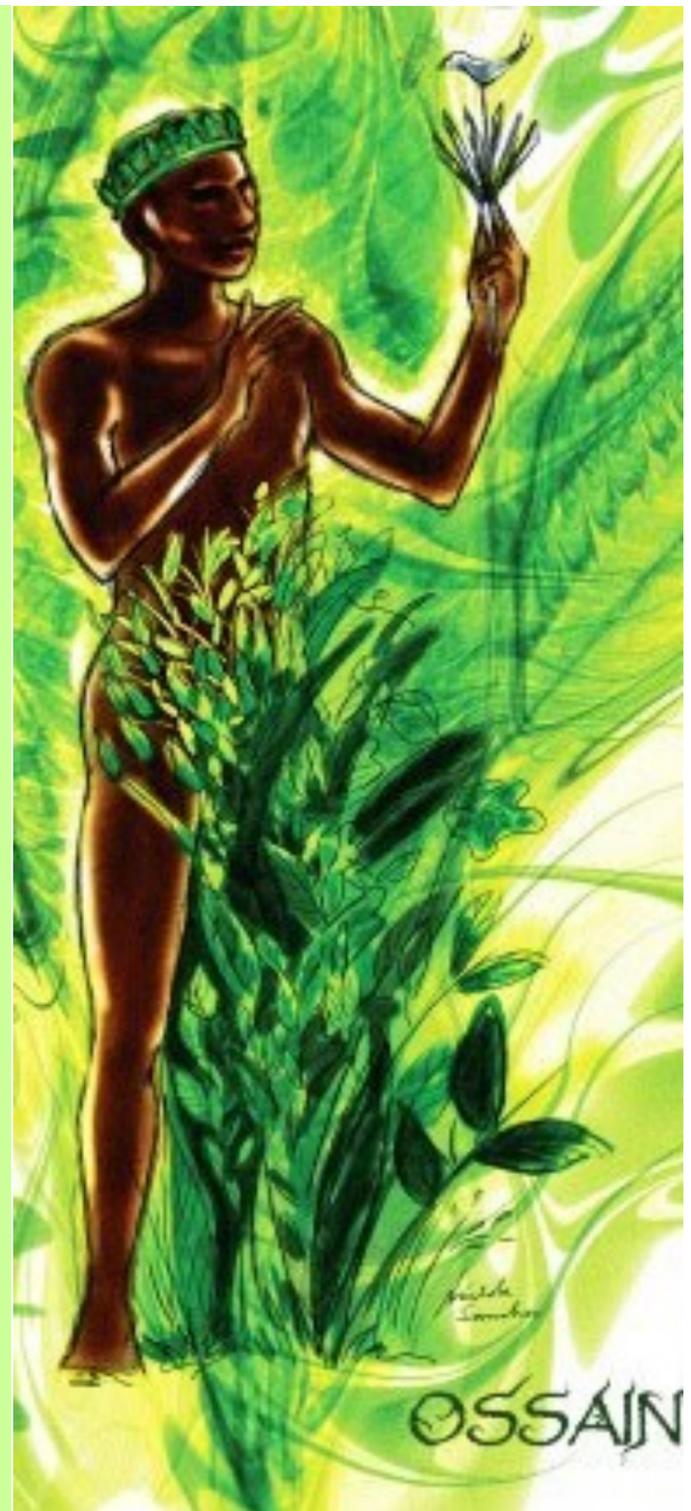
## OSSAIN

### Senhor das Ervas Sagradas

A mitologia yorubana nos ensina sobre os domínios de cada Orixá, através de histórias que foram transmitidas oralmente por centenas de anos. As lendas falam de reis, rainhas e encantados, que compartilharam ou lutaram por poderes, que podemos compreender como “qualidades” divinas, que cada um dos Sagrados Orixás possuem ou desenvolveram. Ossaim, Senhor das Ervas, foi assim descrito:

*Ossaim, quando Obatalá distribuiu os domínios da Terra entre os Orixás, escolheu as plantas, que passou a estudar e conhecer profundamente. Aprendeu que elas são o segredo da cura e da vida. Um dia, Xangô ordenou que Iansã, com seus ventos, fizessem as folhas voarem para seu palácio, para que todos pudessem ter poderes como os de Ossaim. Iansã fez o que Xangô pediu, gerando um vendaval, que soprava todas as folhas em direção ao palácio de Xangô. Ossaim, entretanto, percebendo o que ocorria, chamou as folhas de volta para a mata, com suas palavras mágicas. E as folhas obedeceram. As poucas que já haviam chegado ao palácio de Xangô perderam o axé. Ossaim, entretanto, para evitar a inveja dos Orixás, deu uma folha para cada um e ensinou o segredo delas, seus efós – as cantigas de encantamento –, sem as quais as folhas não funcionam.*

Norberto Peixoto, *Encantos de Umbanda*, 2016, p. 56



## CABOCLOS

### Força e Coragem para os Filhos de Fé

A palavra caboclo, vem do tupi kareuóka, que significa da cor de cobre; acobreado. Espírito que se apresenta de forma forte, com voz vibrante e traz as forças da natureza e a sabedoria para o uso das ervas. Os Caboclos são espíritos de humanos que já viveram encarnados no plano físico e são, portanto, nossos ancestrais. Posteriormente surgiu a noção de caboclo como mestiço de branco com índio, o sertanejo. Dada essa relação dos caboclos com os indígenas – nos terreiros de Umbanda é dessa forma que se manifestam—, e aproximando esse fato ao Orixá Oxossi, que em África é cultuado como Odé, o caçador, o Senhor das Florestas, conhecedor dos segredos das matas e dos animais que lá vivem.

Outra maneira de se interpretar as entidades de Caboclo, é como espíritos que se apresentam na forma de adultos, com uma postura forte, de voz vibrante, que trazem as forças da natureza, manipulando essas energias para trabalhar nas questões de saúde, vitalidade e no corte de correntes espirituais negativas. Seu linguajar pode se assemelhar ao dos indígenas, paramentados ou não com cocares, arcos e flechas, machadinha e espadas. Dessa forma, entende-se os Caboclos de maneira mais ampla, como símbolo de fortaleza, do vigor da fase adulta, existindo caboclos de Oxossi, Xangô, Ogum e mesmo aquelas entidades ligadas aos orixás femininos, como Yemanjá, Oxum, Yansã.

Os Caboclos tratam uns aos outros como iguais, mostrando que o que importa é o trabalho espiritual e, como em uma aldeia, tudo é feito em conjunto e com as ordens dos planos superiores. Para eles, não cai uma folha da jurema (da mata), sem ordem de Oxalá. Tudo na vida tem motivo e as ações são registradas na lei do carma. Mas isso não significa ficar passivo. Caboclos também ensinam a ter coragem e a guerrear na vida, lutando pelo que é justo e bom para todos. No que é possível, os caboclos ajudam a entrar na macaia (a mata que simboliza a vida), a cortar os cipós do caminho (vencer as dificuldades) e, se preciso, caçar os bichos do mato (vencer as interferências espirituais negativas).

Para quem vivencia o terreiro, que há anos luta as batalhas espirituais e já viu os caboclos vencendo as demandas dos Filhos de Fé, afastando entidades negativas, tratando doenças que a medicina muitas vezes não resolve e dando lições de simplicidade, humildade, coragem e persistência, ouvir ou mesmo lembrar dos caboclos, traz uma sensação de força que enche o coração, renova o ânimo e dá a certeza de estar no caminho certo. Melhor do que qualquer leitura sobre caboclo é vê-lo incorporado atendendo quem precisa.

Fonte: Revista Orixás, Candomblé e Umbanda – Ano 1 – Nº 02

## MENSAGEM DO CABOCLO TUPINAMBÁ

"Sim, sua vida espiritual vai bem à medida que você observa, analisa e lapida seu comportamento, suas ações, pensamentos e principalmente seus julgamentos, frequentemente precipitados e equivocados, a respeito das pessoas e daquilo que ainda está por vir.

Sim, seu caminho é a Umbanda enquanto você valorizar a experiência espiritual com os Orixás, Guias e Mensageiros do Astral que se desdobram em muitas formas para te auxiliar. Seu caminho é e sempre será a Umbanda, enquanto você acender uma vela e sentir que ela fala contigo; Enquanto você escutar o som do atabaque e seu corpo aquecer num compasso de vibrações e arrepios; Enquanto você sentir o aroma das ervas transmutadas em fumaça ao contato com a brasa incandescente e for acometido da sensação de estar sendo transportado para outro lugar, a Umbanda continuará sendo seu caminho; Enquanto o brado dos Caboclos te arrepiar, o silêncio dos Pretos Velhos te emocionar, o gracejo dos Baianos te alegrar, a sinceridade dos Exus te curvar, a simpatia das Pombagiras te atrair e a ciranda dos Erês te lembrar que, apesar dos pesares, o mais importante é não perder a pureza das crianças.

Sim, seu lugar é no Templo que frequenta, enquanto os espíritos regentes ainda forem referências de aprendizado. Enquanto você sentir saudade ao final de cada gira; Enquanto os objetivos espirituais e materiais também forem os seus objetivos; Enquanto o sentimento de irmandade não se dissipar facilmente em momentos de atritos e conflitos naturais; Enquanto você preservar o respeito e lealdade a sua Mãe ou seu Pai de Santo."

Okê, Caboclo! Saravá!



## PONTO CANTADO

### Caboclo Tupinambá

Quando o meu tambor rufar  
Eu sinto a presença de Tupinambá

Deixa a noite cair  
Veja uma estrela brilhar  
A macaia estava em festa  
Pra Tupinambá chegar

Ele é caboclo  
Ele vem caçar  
Ele é guerreiro  
Ele é Tupinambá

### Pedrinha

Pedrinha miudinha  
Pedrinha de Aruanda é  
Lajedo tão grande  
Tão grande de Aruanda é

De pedrinha miúda,  
De pedrinha graúda  
Meu lajedo é muito grande  
De pedrinha miúda

### Ponto de Tupinambá

Tupinambá é ganga na macaia  
Tupinambá é ê, Tupinambá  
Tupinambá guerreiro de Oxóssi  
Tupinambá é ê, Tupinambá  
Tupinambá vem defender seus filhos  
Tupinambá é ê, Tupinambá  
Só não apanha as folhas da Jurema  
Sem ordem suprema do Pai Oxalá



## CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca  
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Cheia	09 Jul 2017	01h08min
Lua Minguante	16 Jul 2017	16h27min
Lua Nova	23 Jul 2017	06h47min
Lua Crescente	30 Jul 2017	12h23min

## ERVAS DA JUREMA



### A erva dos Caboclos para Reequilíbrio

Tendo Oxóssi e Ossaim como grande Patrono das Matas, em substituição ao sangue (*EJÉ* em Yorubá), somos direcionados para a utilização do Sangue Verde, o Fluido Vegetal, a partir de extratos de ervas. Porém, quando necessária, a utilização do 'Sangue Vermelho', se faz por meio do Azeite de Dendê, ou até mesmo do Mel, já que também é de origem animal. Contudo, do sangue vegetal, que na forma de banhos ou oferendas nos limpa e consagra, cria em nós o próprio Templo Sagrado, pois quem é banhado com ele afasta os males físicos e espirituais.

E, em se falando de folhas, não podemos esquecer dos Caboclos, e de seus conhecimentos de suas ervas como: arruda, guiné, samambaia ou eucalipto e tantas outras, sendo essa última que vamos entender um pouco mais.

O Eucalipto (*Eucalyptus* sp.) é uma das árvores mais altas do mundo, apresentando grande porte (tem entre 30 a 55 m de altura, podendo atingir os 90 m) e rápido crescimento, podendo viver mais de 100 anos. Tem origem na Oceania e engloba muitas espécies, sendo muito utilizada em tratamentos medicinais e espirituais.

Energeticamente é um magnetizador e consegue desfazer miasmas astrais, transmutando as energias negativas do espaço ou impregnadas na pessoa, trazendo sensação de amplitude. É empregada habitualmente para atrair boas energias e vibrações, fazendo uma limpeza áurica e do corpo físico, para que se reestabeleça o equilíbrio energético. Carrega em si os verbos cancelar, consumir, congelar, (des)magnetizar, retornar, equilibrar. Na forma de essência harmoniza e integra o emocional, o físico e o espiritual, originando a plenitude e facilitando o desenvolvimento do *Ajna Chakra*, o "terceiro olho". Atua também no *Swadhisthana Chakra*, equilibrando os desejos sexuais. Ajuda a libertar a "criança interior", relaxa a respiração, impede a negação da realidade e a falta de originalidade, instiga a honestidade e a integridade.

Na Medicina Tradicional pode combater a asma, bronquites, tosse, constipações, rinite e sinusite, abranda a dor de cabeça e descongestiona as vias nasais. Seu óleo essencial é utilizado em dores musculares, reumatismo e feridas. Apesar disso, a sua utilização deve ser moderada e segundo aconselhamento e prescrição de um farmacêutico, ou outro profissional especializado já que em alguns casos é tóxico, acarretando em problemas sérios para a sua saúde.

Vagner Cardoso

CRF-BA 10483

### EXPEDIENTE

Dirigente: Mãe Almerinda de Nanã e Xangô  
Textos: Dom Jorge Costa, Vagner Cardoso  
Jornalistas Responsáveis: Tatiane Souza DRT 2110, Ivana Ortins DRT 1942  
Ilustrações: Imagens retiradas da Internet sem filtro de licença